

A TRAGÉDIA E A FARSA: A ASCENSÃO DAS DIREITAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

TRAGEDY AND FARSE: THE RISE OF RIGHTS IN CONTEMPORARY BRAZIL

TRAGEDIA Y FARSA: EL CRECIMIENTO DE LAS DERECHAS EN EL BRASIL CONTEMPORÁNEO

Leticia Fiera¹
Renata L. B. Flores²

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. *A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020. 184p. – (Coleção Emergências). ISBN 978-65-990744-0-0 – Fundação Rosa Luxemburgo. ISBN 978-65-990414-0-2 – Expressão Popular

Direita reinventada: conhecer para fazer frente

“As revoluções burguesas, como as do século dezoito, avançam rapidamente de sucesso em sucesso; seus efeitos dramáticos excedem uns aos outros [...]”

Karl Marx, s.d.

Parte da Coleção Emergências, iniciativa da Editora Expressão Popular junto à Fundação Rosa Luxemburgo, *A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo*, de Flávio H. C. Casimiro, apresenta um detalhado inventário da atuação das diversas frações da burguesia por meio de seus Aparelhos Privados de Hegemonia (APH). Com riqueza de dados, traz à luz intelectuais orgânicos, demonstra interconexões entre estes e seus aparatos de atuação política e não deixa dúvidas quanto ao projeto de classe comprometido com a acumulação capitalista que deu lugar à ascensão da parcela mais conservadora que se vê hoje representada na presidência da República.

Apresentando-nos, em quatro breves capítulos, o que parece ser uma síntese atualizada de sua pesquisa de doutorado, sistematizada no livro “A Nova Direita – aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo”, editado pela Expressão Popular, em 2018, a obra favorece o acesso a importantes achados de

pesquisa, dados que munem com artilharia qualificada os que comungam da ideia de que “só entendendo nossa realidade iremos transformá-la.” (p. 9). No caos pandêmico e do aprofundamento da crise econômica que abate, como sempre de modo mais dolorido e impiedoso, as camadas expropriadas da sociedade, a burguesia oscila entre as oportunidades de negócios³ e a defesa do retorno imediato aos postos de trabalho. O ‘andar de cima’ (FONTES e HOEVELER, 2020), com vista exclusiva para a incessante sanha da acumulação de capital, segue colecionando bem sucedidas investidas e impondo dramáticas consequências à classe trabalhadora, numa conjuntura que se agudiza no contexto epidêmico, mas não nasce dele. Para fazer frente a tão poderosos oponentes, só conhecendo-os bem, como propõe e desenvolve Casimiro neste importante livro. Cabe ressaltar ao futuro leitor, contudo, que a síntese parece ter deixado pelo caminho algumas contextualizações teóricas. Nada que comprometa a relevância do material, mas que merece atenção, como ocorre na menção à categoria da ocidentalização, sem ao menos a referência à Gramsci, seu elaborador.

No primeiro capítulo, “Notas iniciais sobre conjuntura e pesquisa do tempo presente”, o autor apresenta o elemento conjuntural de partida de sua análise, a eleição do atual presidente, como essencial à categoria *nova direita* correspondente à reinvenção das direitas no Brasil. Tal estruturação “[...] de distintos segmentos dessa burguesia em torno de um programa da extrema-direita que busca tanto a liquidação dos movimentos progressistas e das esquerdas como também as suas próprias instituições liberais [...]” (p.13) precisa ser entendida. Ponderando sobre a limitada e simplista explicação do fenômeno pelo antipetismo somente, inscreve o trabalho no melhor da tradição marxista ao indicar a imprescindibilidade de conectar os movimentos internos ao movimento do Capital, nacional e internacionalmente. Casimiro faz ainda relevante reflexão metodológica no que tange a pesquisas que se dedicam ao “estudo do tempo presente” sublinhando, por exemplo, a complexidade que a aproximação do objeto apresenta: “[...] muitas vezes nos impede de contemplar de forma mais abrangente, as relações conjunturais em sua trama complexa de variáveis.” (p.14).

É no segundo capítulo, “Estruturas de doutrinação e produção de consenso”, que o autor apresenta a base teórico-metodológica essencialmente gramsciana de sua perspectiva dos percursos da luta burguesa pela hegemonia via “[...] construção de um universo intersubjetivo de crenças e valores” (p. 23) e atuação organizada por meio de aparelhos privados de intervenção política. Outro referencial importante está na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, com o conceito de *habitus*, de forma que as características intrínsecas e relacionais no interior da luta pela hegemonia não seja naturalizado. Historicizando o movimento das diferentes frações burguesas no país – sucessivas atualizações das direitas –, demonstra o papel central das organizações da

sociedade civil nesse processo. Destaca o crescimento de 680% no número de APHs no país, entre 1996 e 2017, e elenca oito deles – Instituto Milenium (Imil), Instituto Liberal, Rede Liberdade, Instituto Von Mises Brasil, Instituto Rothbard Brasil, Instituto Liberdade, Estudantes pela Liberdade, Instituto de Estudos Empresariais – salientando sua penetração na vida da sociedade brasileira nos dias atuais. O que a sociedade política chama de Organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), Casimiro percebe certamente como “aparato privado de atuação doutrinária e de militância política” (p. 32).

No terceiro capítulo, “Estado e organização empresarial para a ação política”, Casimiro apresenta a origem, as relações orgânicas e a trajetória de organizações neoliberais que crescem vertiginosamente no período pós-redemocratização e alavancam sua existência após a crise de 2008. Podemos identificar alguns destes aparelhos destinados à ação doutrinária: Movimento Brasil Competitivo (MBC), criado em 2004; o Instituto de Estudos para Desenvolvimento Industrial (IEDI), em 1989; o Grupo de Líderes Empresariais (LIDE), em 2003; a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), em 2015, e o Instituto Pensar Agropecuária (IPA), em 2011. Estes APHs representam politicamente a nova direita brasileira e atuam de maneira decisiva na cultura e política do país ao estabelecerem um *modus operandi* para continuação e atualização da dominação de classe. Para Casimiro, a estratégia de organização que se materializa por meio dos aparelhos da burguesia ganha projeção tanto de forma deliberada quanto inconsciente, por meio da instrumentalização e reprodução de seus projetos e valores. A atuação destes APHs ocorre de modo pragmático, estrutural e doutrinário. Apesar desta separação de caráter analítico e didático, cada aparelho prioriza estratégias e táticas de ação. O autor demonstra que os intelectuais orgânicos a eles ligados estão imbricados na estrutura do Estado, como o empresário Jorge Gerdau Johannpeter, membro do Movimento Brasil Competitivo (MBC), que integra o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo Federal e presidiu a Câmara de Políticas de Gestão; o LIDE (Grupo de Líderes Empresariais), mola propulsora para eleger João Dória (PSDB) governador de São Paulo; ou o Estudantes pela Liberdade, lançado no Fórum da Liberdade de 2012 e cujo braço de atuação política e ideológica é o Movimento Brasil Livre (MBL), a partir do qual o fundador, Kim Kataguiri, se elegeu deputado federal pelo DEM. Casimiro evidencia que os APHs se articulam em forma de rede, com discursos radicais compostos de elementos da teoria liberal, do neofascismo representado pelo discurso do ódio e de uma moral conservadora. São difundidos de modo capilarizado pelos meios de comunicação e das redes sociais como estratégia para propagar o consenso burguês à classe trabalhadora.

No último capítulo, “Frações Burguesas e o alinhamento em torno do projeto da extrema direita”, o autor nos conduz a compreender a composição heterogênea da burguesia brasileira e como a nova direita assume essa estratégia para continuação e atualização da dominação de classe. Segundo Casimiro (2020, p.150), o atual alinhamento das forças das direitas no Brasil sinaliza para a existência de uma espécie de burguesia emergente, performática e ansiosa por ocupar espaços de poder. Ela é composta pelos setores da classe média, varejistas, pela grande burguesia industrial e do agronegócio que se constitui como representante das classes dominantes. Todavia, assevera a importância do pleno funcionamento do Estado Ampliado ao demonstrar que a nova direita reconfigura a estrutura estatal, dialeticamente, como “produto e produtor das relações de dominação, sendo, portanto, fundamental para o exercício da hegemonia de classe” (p.89). Assim, com a produção de uma estratégia discursiva de crítica ao Estado, os aparelhos analisados ampliam-se e promovem estrategicamente seus objetivos como projetos de “interesse nacional”; no entanto, desenvolvem alternativas para a privatização, empresariamento das funções sociais do Estado, assim como a implantação de modelos privados de gestão da administração pública e destruição das riquezas naturais. Em relação à classe trabalhadora, pondera o autor, esse processo culmina com a expropriação dos direitos a um ponto próximo do insustentável (p. 18).

O livro contribui para o exercício de desnaturalizar a realidade do *habitus* discreto da burguesia, seus comportamentos e práticas dominantes, assim como sua perpétua relação com o Estado. A leitura nos permite, enfim, no campo da luta de classes, entrar na disputa munidos com as armas da crítica e preparados para o combate.

REFERÊNCIAS

Estadão. **Para Lemann, crise por pandemia do coronavírus traz oportunidade.** 17/04/2020. 2020. Disponível em:

<<https://contrapoder.net/colunas/pelo-futuro-agora-de-frente-para-a-tragedia-na-escola-publica/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

FONTES, Virgínia e HOEVELER, Rejane. **O golpismo bolsonarista e o ‘andar de cima’.** Disponível em:

<<https://esquerdaonline.com.br/2020/05/02/o-golpismo-bolsonarista-e-o-andar-de-cima/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

MARX, K. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. *In: Karl Marx e Friedrich Engels: obras escolhidas.* São Paulo: Editora Alfa-Omega, s.d.

NOTAS

1 Dra. em Sociologia Política pela UFSC. Realiza estágio pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOESC/SC. Pesquisadora do Grupo de Investigação em Políticas Educacionais (GIPE-MARX). E-mail: leticia.fiera@gmail.com

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Pesquisadora do Grupo de Investigação em Políticas Educacionais (GIPE-MARX) e do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (ColeMarx). Professora de Séries Iniciais do Colégio de Aplicação da UFRJ. E-mail: renataflores2010@gmail.com

3 Vide declaração do bilionário Jorge Paulo Lemann – da Fundação Lemann, um dos mais importantes APHs da Educação – ao Estadão. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/04/17/para-lemann-crise-traz-oportunidade.htm>.

Recebido em 25 de maio de 2020

Aceito em 20 de junho de 2020

Editado em julho de 2020